

A ESCRITA SURREALISTA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

TATIANI MÜLLER KOHLS¹; DENISE MARCOS BUSSOLETTI².

¹Universidade Federal de Pelotas – tatianimuller@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho apresento os pressupostos de parte do meu projeto de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Pelotas, vinculado também ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa: Narrativas, Arte, Linguagem e Subjetividade (GIPNALS), intitulado “Tramando sonhos: representações e infâncias”, no qual busco pensar as representações infantis através da alegoria (BENJAMIN 2013a; 2013b) dos sonhos articulado com o princípio da esperança (BLOCH, 2005), visando ainda uma aproximação com a perspectiva da sociologia da infância (SARMENTO, 2005) e considerando a poética como um dos eixos das gramáticas das culturas da infância e esta como crítica da cultura (BUSSOLETTI, 2007).

Enfoco neste trabalho um dos elementos que é parte fundamental do percurso metodológico da pesquisa referida. Apresento uma reflexão sobre a escrita surrealista na pesquisa em Educação. Considerando que minha escrita de pesquisa se utilizará da estética surrealista do surrealismo e de uma proposta de escrita enquanto trama (CANAL, 2011), conceito que farei referência posteriormente neste texto.

Transitando pela liberdade de criação, faço uma articulação entre a escrita e a imaginação criadora na educação, me baseando em Bachelard (1985), que sustenta o conceito de imaginação criadora do devaneio, e em Bussoletti (2007, p. 107) que propõe uma escrita surrealista, como uma tentativa de “[...] circunscrever uma estética de escrita, pelos horizontes cambiáveis e distintos da ciência e da arte, apostando nas trocas e no fazer emergir de novas possibilidades de ciência e de realidade”.

2. METODOLOGIA

Uma abordagem que faz parte do nosso processo metodológico se pauta uma proposta de escrita de pesquisa surrealista. O surrealismo é um movimento de “revolta do espírito” e “re-encantamento do mundo”, pelas palavras de Löwy (2002). Esse movimento não parte de modelos ou rótulos pré-estabelecidos, que frequentemente são reduzidos a pinturas, esculturas ou poemas, Löwy vai além, e pensa o surrealismo como um “estado de espírito”.

A escrita surrealista é abordada e proposta por Bussoletti (2007), evidenciando maneiras diferenciadas para pensar a pesquisa em Educação. Neste sentido é “uma escrita de pesquisa acadêmica que permita reflexões que se proponham a análises a partir de outros horizontes” (BUSSOLETTI; VARGAS, 2015, p. 132). Bussoletti aponta ainda para a escrita surrealista e a relação com escrita de pesquisa sobre as infâncias: “Uma escrita da infância numa perspectiva surrealista é, portanto, aquela que transitando pela errância característica do humano, assume a experiência poética como condição de revelação dessa condição” (BUSSOLETTI, 2007, p. 111).

A relação entre infância, surrealismo e sonho é indicada também por Jobim e Souza:

A proposta do surrealismo era conjugar sonho, arte e realidade e aplicar as categorias psicanalíticas à literatura ou às artes de modo geral. Se para a psicanálise, o sonho é examinado como se fosse um texto, o surrealismo pretende que o texto possa ter a estrutura do sonho (JOBIM E SOUZA, 2009, p. 77).

Nessa perspectiva, minha escrita de pesquisa buscará se apresentar através da alegoria do sonho e utilizando o filtro dos sonhos como um instrumento (KOHLS; BUSSOLETTI, 2016). A ideia de pensar a escrita enquanto trama surge a partir da minha proposta de pesquisa, na qual desenvolvo oficinas de filtro dos sonhos, objeto de origem indígena norte-americana, como forma de aproximação das crianças para pensar as infâncias, os sonhos e as representações. Nesta dinâmica, a narrativa textual vai se desvendando aos poucos, e sendo tramada juntamente com a aproximação do universo infantil.

Figura 1. Oficina de filtro dos sonhos.



Fonte: Arquivo NALS, 2017.

Ao relacionar a ideia de escrita e trama, encontro em Machado (2003) um aporte teórico, já que a autora aproxima a ideia de escrita, fiação, tecer e teia, pois no momento em que tecemos, construímos uma autonomia na criação, e mediante o ato de fiar ou tecer, surge também a arte de narrar e de contar histórias, sendo que é a partir dessa ideia que componho as oficinas de filtro dos sonhos com as crianças, enquanto tramamos, compartilhamos nossas experiências e histórias, e a partir da trama textual crio uma autonomia de escrita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bachelard (1985) diz que o ser humano é um artesão, cria tanto na ciência como na arte, e diante do desejo de captar o poético, o autor faz do devaneio objeto e método, apresentando contribuições acerca da imaginação criadora, do espaço onírico e do devaneio, conquistando “[...] os fundamentos da legitimidade do devaneio, os motivos que tornam o sonho imprescindível à arte e à vida” (PESSANHA, 1985, p. 11).

Desse modo, assim como vai se tramando o filtro dos sonhos, vou também tramando a escrita de pesquisa, nó após nó. Nesse sentido a trama pode ser compreendida como o entrecruzamento das histórias, das experiências, do sentido teórico e metodológico pelo qual vou tecendo essa narrativa:

La trama representa un saber incluyente, un saber resultado de intercambios de estímulos y reacciones, de afectos y afectaciones, de

entrelazamientos en que cada sujeto podrá incluir en su devenir encarnado sus propias categorías en relación a su experiencia, a los atravesamientos teóricos, estéticos, éticos, afectivos, eróticos y emotivos, y dichas categorías son desarrolladas en la trama de la vida, en nuestro estar ligados a la experiencia social y personal, a las tecnologías cognitivas, sociales, físico-químicas, biológicas y comunicacionales con las que convivimos (CANAL, 2011, p. 22).

A trama possibilita esse diálogo com as diferentes formas de conhecimentos e para que ela seja formada, necessita dos pontos de ligação, ou seja, dos nós como elemento de conexão...

Remete ao que Bachelard distingue como um instrumento misterioso, algo que através do atar e desatar, entre a tensão e o afrouxamento, preserva o oculto em sua aparente simplicidade. Seguindo a representação da imagem os movimentos característicos de um nó, cujo fio se redobra, “passa por trás”, “se continua por trás” e cuja completa tradução numa página em branco seria uma tarefa impossível. [...] Bachelard nos indica a força do nó, enquanto símbolo de fixação da imaginação criadora lembrando que “os cipós prendem, mas não sabem dar nó”, é necessária a mão humana para “prender com nós”. Indica, o autor, a importância da “meditação sobre a corda maleável que conquista por meio do nó o símbolo de força e tenacidade”. (BUSSOLETTI, 2011, p. 07).

Desse modo, os nós são os pontos de ligação por qual a trama vai ganhando forma e a trama a estrutura de escrita.

4. CONCLUSÕES

Evidencio como considerações finais a importância do exercício de liberdade e criação na escrita, perpassando pelos caminhos da ciência e da arte, emergindo novas possibilidades de escrita e reflexões acadêmicas. A escrita surrealista como estratégia metodológica, também nos possibilita uma abordagem estética, artística e poética caso o pesquisador/a deseje optar por essa forma de composição do seu trabalho. Desse modo pode-se desenvolver pesquisas sobre outro ponto de vista, para além daquele tradicionalmente estabelecido pelo meio acadêmico. Saliento ainda que não há uma regra sobre como apresentar uma escrita surrealista, e neste texto apresento apenas alguns argumentos dos quais me utilizo para compor minha escrita de pesquisa.

Acredito que as epistemologias assumidas pelo grupo GIPNALS possam contribuir para uma abordagem de pesquisa que rompa com o tradicionalmente estabelecido para as pesquisas acadêmicas, e assim busco uma escrita de pesquisa que se aproxime da experiência poética, uma escrita que se forma enquanto trama e que quem sabe possibilite mais nos dizer sobre os sonhos e das infâncias, assim apresento um fragmentos que se apresenta enquanto escrita surrealista...

Trama de sonhos

Os sonhos vêm de um castelo. Se apresentam como losangos, saindo de nossas cabeças. O sonho vem quando estamos em paz, e o filtro dos sonhos nos ajuda a sonhar. Mas às vezes não quero falar dos meus sonhos... eles são ruins. Prefiro falar da lagarta que sonha em ser borboleta. E quando os sonhos já são entregues, eles vão para o céu ou para o deserto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **O direito de sonhar**. São Paulo: DIFEL, 1985.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013a.

_____. **Rua de mão única – Infância berlinense: 1900**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013b.

BLOCH, Ernst. **O Princípio da Esperança**. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005. V.I.

BUSSOLETTI, Denise Marcos. **Infâncias Monotônicas - Uma rapsódia da Esperança - Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa**. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

_____. O “nó cristalográfico” da imaginação criadora: escrita de pesquisa, surrealismo e representações sociais. **Revista Ibero-americana de Educação** ISSN: 1681-5653 n.º 57/1, 2011.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner. O surrealismo etnográfico e o nó cristalográfico como outras epistemologias para a escrita e pesquisa em educação. **Revista Querubim**. Ano 11, nº 27, vol.01, 2015.

CANAL, Carlos Yáñez. El pluralismo de las ciencias sociales: Hacia la construcción de una trama de tramas. In: BUSSOLETTI, D. M.; CANAL, C. Y.; GUEVARA, A. E.; LANDÍN, D. M. (orgs). **Pluralismo nas Ciências Sociais: da multiplicidade à diferença**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2011.

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

KOHL, Tatiani Müller; BUSSOLETTI, Denise Marcos. Pensando as representações infantis através dos sonhos. **XVIII ENPOS - Encontro de Pós-Graduação**, Pelotas, 2016.

LÖWY, Michael. **A estrela da manhã: Surrealismo e marxismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MACHADO, Ana Maria. O Tao da teia – sobre textos e têxteis. **Estudos Avançados**, 17 (49), 2003.

PESSANHA, José Américo Motta. Introdução – Bachelard: as asas da imaginação. In: BACHELARD, Gaston. **O direito de sonhar**. São Paulo: DIFEL, 1985.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.